

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

ALINE DOS SANTOS PEDROSO

A LINGUAGEM MUSICAL NAS AULAS DE ARTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRICIÚMA

2014

ALINE DOS SANTOS PEDROSO

A LINGUAGEM MUSICAL NAS AULAS DE ARTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. (a) M^a. Edite Volpato Fernandes

CRICIÚMA

2014

ALINE DOS SANTOS PEDROSO

A LINGUAGEM MUSICAL NAS AULAS DE ARTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 24 de novembro de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof.(^a) Edite Volpato Fernandes - Mestra - (UDESC) - Orientadora

Prof. (^a) Édina Regina Baumer - Mestra - (UNESC)

Prof. (^a) Odete Angelina Calderan - Mestra - (UFSC)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, em especial a minha mãe Leonida e a toda minha família e amigos que de alguma maneira estavam sempre ao meu lado dispostos a ajudar.

AGRADECIMENTOS

*“Para conhecer o mundo, Não é necessário percorre-lo.
Posso conhecer os segredos dele sem olhar pela janela
do meu quarto”. (Lao-Tsé)*

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade e forças para finalizar este trabalho e por colocar pessoas maravilhosas em meu caminho nesse tempo que passei cursando Artes Visuais.

Agradeço especialmente minha mãe, as minhas melhores amigas Amanda Steckert, Aline De Noni e Juliana da Silva. Também aos meus irmãos, por me apoiarem e me ajudarem sempre que precisei, não deixando desistir dos meus objetivos.

Agradeço a minha professora orientadora Edite Volpato Fernandes que teve muita paciência e compreensão durante este percurso e pela sua disponibilidade de tempo, transmitindo seus conhecimentos que me ajudaram a ter um novo olhar em relação a profissão que escolhi.

Agradeço aos convidados que aceitaram gentilmente meu convite para participar da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso e também agradeço a colaboração das diretoras e professoras, que gentilmente abriram as portas de suas escolas para que eu pudesse tornar esta pesquisa real.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma ajudaram no desenvolvimento deste trabalho e na sua finalização.

“Não existe uma forma só de ouvir a arte dos sons, não existe o certo e o errado; a fruição se dá na relação de cada indivíduo com cada música.” (MENDES; CUNHA. 2003, p. 80)

RESUMO

O presente trabalho está inserido na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais–Licenciatura da UNESC, e apresenta como problema de pesquisa: Como o professor formado em Artes Visuais tem inserido a música em sua prática educativa na Educação Infantil? O objetivo é de conhecer através dessa pesquisa as relações que estão acontecendo entre a Música e as Artes Visuais na construção do conhecimento do aluno, no intuito de visibilizar a ampliação das possibilidades de intervenção da Arte na Educação Infantil. Considerando que se trata de uma pesquisa de campo, será também de natureza básica com uma abordagem qualitativa, pois contempla cinco escolas da Rede Municipal de Criciúma que trabalham com a Educação Infantil. A fundamentação teórica desta pesquisa dialoga com reflexões de autores como Baumer (2009), Leite (2008), Ferraz e Fusari (2009), Minayo (2007), Moura (1996), Peixoto (2003), Silva (2001), Vigotski (2009), entre outros. A partir das respostas dos questionários feitos com professores de artes, analiso que a maioria das professoras contemplam a linguagem musical em suas aulas, usando materiais reciclados para confeccionar instrumentos musicais e relacionam as artes visuais com a música apresentando artistas que fazem ligação de suas pinturas com essa linguagem. Assim, elaborei um projeto de curso para professores de artes, fazendo reflexões sobre a música como uma linguagem artística na perspectiva de melhor entendê-la em sua relação com a educação.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação Infantil. Música. Professor;

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEIM - Centro de Educação Infantil Municipal

E.I – Educação Infantil

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PCSC – Proposta Curricular de Santa Catarina

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1. PRELÚDIO.....	12
2. ENSINO DA ARTE.....	14
2.1 ARTES VISUAIS E A MÚSICA: DA NECESSIDADE A LEGALIDADE	16
3. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
3.1 O PROFESSOR DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEMPLANDO A MÚSICA.....	23
3.1.1. Professor Pesquisador.....	26
4. METODOLOGIA	28
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	30
5.1 PROPOSTA DE CURSO PARA PROFESSORES.....	34
6. CONSIDERAÇÕES.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE(S).....	41
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR.....	41
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE.....	43

1 PRELÚDIO

Como acadêmica do curso de artes visuais - Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, apresento meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que objetiva melhor compreender a linguagem musical e suas possíveis relações dentro das aulas de artes na Educação Infantil.

A presente proposta surgiu quando comecei a graduação em artes visuais e descobri que o ensino da arte na Educação Básica é muito mais do que pintar ou desenhar e oferece campos específicos, como a escultura, poesia, cinema, teatro, pintura, gravura, desenho, música, dentre outras formas de expressão, que fazem o aluno ter maior contato com a arte.

Durante o Ensino Médio, as aulas de artes eram pouco aproveitadas e acabei me formando sem saber que a música é uma das linguagens artísticas que poderiam ser estudadas na escola, pois minha professora de artes dava mais ênfase para a pintura e o desenho. Lembro-me que fazíamos na maioria das vezes releituras de imagens e para a maioria da sala, inclusive para mim as aulas de artes eram apenas para isso.

Depois de concluir a Educação Básica, decidi cursar a licenciatura em artes visuais, e comecei como estagiária em uma escola municipal, assim com essa oportunidade de atuar como uma segunda professora, trouxe frequentemente a linguagem musical no cotidiano escolar dos alunos do primeiro ano, então percebi a importância de fazer meu projeto de pesquisa sobre a relação dessas duas linguagens da arte na Educação Infantil.

Entendo que quando o professor utiliza a linguagem musical na escola, ele está oportunizando ao aluno ampliar conhecimentos para sua formação sociocultural.

O problema de pesquisa que orientou a escrita do trabalho de conclusão de curso é: Como o professor formado em artes visuais tem inserido a música em sua prática educativa na Educação Infantil?

Como questões norteadoras, levanto as seguintes indagações: Qual a importância da música nas aulas de arte da educação infantil? Existe integração entre as diferentes linguagens artísticas na educação infantil? Como procede o professor de arte, licenciado em artes visuais, ao escolher os conhecimentos e procedimentos para sua atuação na educação infantil?

O objetivo geral que incita as ações é conhecer as relações que estão acontecendo entre as artes visuais e a música na construção do conhecimento pelo aluno, no intuito de viabilizar a ampliação das possibilidades de contribuição da arte na Educação Infantil. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: Investigar se existe alguma prática em que o professor da Educação Infantil relaciona com as artes visuais e a música; Perceber através da análise dos questionários respondidos pelos professores, se a linguagem musical está sendo contemplada nas aulas de artes da Educação Infantil; Relacionar a fundamentação com a pesquisa de campo e analisar de que forma o professor contempla a linguagem musical e como ele relaciona ela com as artes visuais; Elaborar uma proposta de curso para os professores de artes da Educação Infantil;

Para uma melhor compreensão de como a linguagem musical é importante para o desenvolvimento do aluno, esta pesquisa é dividida em quatro capítulos, sendo que o primeiro corresponde à introdução. Já no segundo capítulo escrevo sobre o ensino da arte e as artes visuais e a música e para fundamentar trago os autores Ferraz e Fusari (2009), Baumer (2009), Meira (2003), Peixoto (2003), Correia (2003) e Ferreira (2003). No terceiro capítulo escrevo sobre a Educação infantil e dos desafios do professor de artes, trazendo reflexões dos autores Vigotski (2009), Martin, Picosque e Guerra (1998), Pillotto (2007), Perrenoud (1999), Lanier (1995) e Moura (1996). No quarto capítulo trago a metodologia, fundamentando com os autores Minayo (2007), Leite (2008), Silva (2001) e Gil (1999). Na sequência apresento a pesquisa de campo e as considerações.

Tenho a percepção de que os benefícios que esta pesquisa pode trazer para a comunidade, serão principalmente o conhecimento e ampliação do repertório, mas a mesma atende especialmente a uma motivação pessoal, que entendo ser compartilhada por muitos colegas professores da Educação Infantil, de artes visuais, de música e, por aqueles que se comprometeram com a melhoria da qualidade da educação.

À vocês e a todos que se sentirem tocados, fica o convite para conhecer a pesquisa sobre a linguagem musical nas aulas de artes.

2 ENSINO DA ARTE

Após uma trajetória de afirmação da arte na educação que inicia entre os anos 20 e 70 no Brasil, o ensino da arte nas escolas foi aprovado definitivamente em 1971 pela Lei 5.692 com a Educação Artística e depois nos anos 90 quando os professores resolveram fazer um protesto visando mostrar que a arte é conhecimento e que possui um campo teórico específico. Conforme cita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino da arte é obrigatório em todos os níveis da Educação Básica: “Art. 26 § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (LDB n. 9.394/96).

Portanto, a partir da garantia legal da inclusão do ensino da arte, buscaram-se novas concepções metodológicas para o processo de ensino aprendizagem dessa disciplina, com uma nova perspectiva para os profissionais que atuam nesta área. O aluno pode se tornar mais participativo nas questões que envolvem o pensamento artístico e aguçar curiosidades de si e do meio em que vive, valorizando suas vivências e pensamentos sobre a arte. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.14):

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

Sem conhecer as diferentes linguagens da arte podemos ter uma limitação que interfere na apreciação de objetos à nossa volta, nas cores, nas formas, entre outras coisas. A partir das linguagens da arte, estão ligadas à produção e reconstrução de experiências vivenciadas em nosso cotidiano, podendo proporcionar ao aluno novos meios expressivos, de forma que venha a somar no crescimento e formação do mesmo. Com base na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2005, p.194):

[...] a atividade artística do aluno deve ser significativa e progressiva, permitindo-lhe adquirir clareza do modo de construção da obra estudada e da sua própria produção, que possibilite entender a sua instauração dentro

de um contexto histórico-cultural, que propicie a oportunidade de vivenciar um encontro ativo com o objeto artístico, que oportunize pensar de maneira inteligente a imagem visual, bem como o som e a música, favorecendo o desenvolvimento do seu pensamento artístico.

A atividade artística deve proporcionar ao aluno o entendimento do objeto artístico estudado, assim dando oportunidades para que ele use sua imaginação e sensibilidade em suas produções nas aulas de artes e também fora delas.

Nós, educadores, estamos envolvidos o tempo todo com essas diferentes linguagens como as artes visuais, o teatro, a música e a dança, desenho, gravura, fotografia, escultura, entre outras, e assim nos apropriamos delas no intuito de oportunizar novas experiências às crianças, ajudando no seu desenvolvimento e contribuindo para a construção do seu conhecimento sensível.

Frequentemente, trabalhar com algumas linguagens da arte na educação infantil pode ser complicado, pois depende da realidade da escola, ou seja, muitas vezes os professores são obrigados a se limitar e usar o que é possível, ou o que tem disponível tornando as aulas monótonas ou restritas. Meira (2003) nos faz refletir sobre os suportes, materiais e espaços que estamos utilizando para oportunizar essas experiências aos educandos. Assim, algumas escolhas por mais aparentemente simples, podem dar espaço à construção simbólica e sensível na trajetória da aprendizagem da criança.

Trabalhar criadoramente um material não é somente expressar-se, é possibilitar que esse material também se expresse, gerando, a contrapelo, comportamentos de simultaneidade com quem o trabalha, ou dialoga virtualmente. (MEIRA, 2003 p. 22)

A educação é complexa e o professor do ensino da arte tem o desafio de tornar as aulas criativas, trazendo as diversas linguagens e tentando assim inseri-las no cotidiano do aluno.

Através do ensino da arte, o aluno desenvolve a percepção e sensibilidade, caracterizando seu fazer artístico como experiência poética, como desenvolvimento das potencialidades e a interação como produção cultural, reflexão e a imaginação. Além de poder ampliar a criação artística, quanto apreciar e conhecer formas produzidas pela natureza e diferentes culturas, poderá valorizar a arte e suas diversas manifestações. Segundo os PCN (BRASIL, 1997, p.45)

A aprendizagem artística envolve, portanto, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano. Além disso, encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais.

O aluno pode trazer e apreciar diversas culturas através do processo de conhecimento das linguagens artísticas, podendo vivenciar a experimentação de cada uma delas, pois ela está inserida em um mundo onde o acesso a diferentes meios da cultura de massa é cada vez maior. Assim a música é um desses elementos que influencia a formação da identidade das pessoas em um movimento potencialmente transformador. Ferraz e Fusari (1993, p.49) afirmam que “o professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte”. Portanto o professor é também um dos principais responsáveis por despertar a vontade de aprender e promover a formação do aluno.

2.1 ARTES VISUAIS E A MÚSICA: DA NECESSIDADE À LEGALIDADE

“Milhares de pessoas cultivam a música; poucas, porém têm a revelação dessa grande arte.” (Ludwig Beethoven¹).

As artes visuais e a música estão ligadas desde a nossa infância com o objetivo de contribuir na formação do ser humano, podendo desenvolver as nossas habilidades comunicativas e proporcionar a nossa participação no meio sócio cultural. Podemos também experimentar essa intensa relação entre envolver as linguagens da arte.

Nas artes têm várias formas de linguagens como o desenho, pintura, teatro, música, performance, escultura e também outros suportes como o da fotografia, do vídeo e das tecnologias. Assim, aumentando a capacidade de imaginar e criar, o artista busca representar o seu imaginário, ou seu mundo real. Conforme os PCN (BRASIL, 1998, p. 47):

¹ Compositor alemão que em 1814, era reconhecido como o maior compositor do século. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/beethoven//>>. Acesso em: 28 de Out. de 2014.

É importante que o aluno, ao longo da escolaridade, possa se desenvolver e aprofundar conhecimento em cada modalidade artística. [...] Poderá desenvolver seu conhecimento estético e competência artística nas diversas linguagens da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais como para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e emitir juízo sobre os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Sendo assim, o aluno poderá desenvolver-se por meio do ensino da arte, tanto em sua abordagem estética, quanto em cada modalidade artística estudada, enriquecendo e ampliando seus conhecimentos. Para Peixoto (2003, p. 72), “Por aprender a vida na sua pujança e concretizá-la numa particularidade (a obra de arte), a arte pode contribuir de modo eloquente para ampliar, aprofundar e enriquecer a consciência humana.” Portanto, a arte deixa bem evidente sua importância no processo educativo e no cotidiano dos seres humanos em seus contextos sócio culturais. Para Corrêa (2004, p. 07):

As reflexões sobre o ensino de Artes nos levam à consideração de que a Arte é à base da vida, sem ela o homem não vive, pois ela está presente em todos os momentos existenciais do ser humano, tanto no que concerne à estética do cotidiano como à estética formal, pois o indivíduo convive em sua cotidianidade com esta relação dialética tendo a Arte sempre presente em sua vida em um determinado contexto sociocultural.

Dessa forma, podemos perceber que a arte está sempre em nossa vida e de alguma forma as linguagens artísticas fazem parte do cotidiano do ser humano. Assim, contemplar a música na disciplina de artes é muito importante, pois não apenas ela, mas todas as linguagens devem estar presentes na Educação Básica, já nos primeiros anos, além de ser necessário contemplar as disposições legais que determinam o conteúdo como componente curricular.

Conforme o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/96 trata do currículo na Educação Básica e determina, em seu parágrafo sexto, que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2 deste artigo” (LDB n. 9.394/96). Deste modo os professores de artes devem encontrar uma forma de contemplá-la em seu planejamento. De acordo com Baumer (2009, p. 53-54) a Lei n. 11.769 foi aprovada tornando “obrigatório o ensino de música na Educação Básica sem exigir que o professor tenha a habilitação em música, o que nos leva a supor que será o professor de artes quem levará para a escola essa linguagem artística”. Portanto a música deve ser vista como um

importante meio de expressão e comunicação entre professores e alunos, influenciando-os a se expressar a partir de suas próprias descobertas e reflexões. Para Mendes e Cunha (2003, p.84):

Muito se tem a ganhar com o desenvolvimento da capacidade musical de cada um. E esse ganho é algo constante para professores e alunos, pois sempre há uma nova forma de ver algo já conhecido e de penetrar em um território ainda desconhecido.

Ao se pesquisar sobre a música na Educação Infantil é importante ter em vista que no cotidiano desses alunos, a música na educação ainda é vista sem a importância devida, mas entendemos que pode contribuir para o desenvolvimento do ensino aprendido do aluno. Muitas escolas ainda tentam enquadrar-se na inclusão da música, reforçando a ideia de que essa linguagem, não apresenta a mesma importância que as outras disciplinas. Para Correia (2003, p. 84-85).

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensinar devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades.

Assim, a música não proporciona apenas um desenvolvimento no aluno na disciplina de artes, mas em todas as disciplinas, sendo um componente histórico de várias épocas e a partir dela, podem ser apreciadas várias questões políticas e sociais.

A arte e suas diversas linguagens podem ajudar na construção do conhecimento da criança, por esse motivo e muitos outros é importante sua presença no meio educacional desde cedo, para assim serem formados com um olhar mais crítico sobre o mundo que os rodeia. Também não podemos dizer que a arte é de grande importância apenas no meio educacional, mais sim em todos os lugares que frequentamos. Com base nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 87)

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e

desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis.

Desde a infância vivemos num mundo repleto de imagens, sons, cores, formas, texturas, comunicação com o corpo, entre outros, usando nossa imaginação para construir essas relações com a arte. Assim para entendermos o processo de desenvolvimento da criança precisamos usar a imaginação² e também do lúdico³, porque são muito importantes no papel desse desenvolvimento.

Nos dias de hoje podemos ter acesso a diferentes meios da cultura e comunicação em massa é cada vez maior, portanto a música é um desses meios que influencia muito na formação da nossa identidade. Com base na PCSC (1998, p.194) entendemos:

[...] que o objeto artístico é portador de índice que propicia um encontro ativo entre o espectador e a obra (visual cênica e musical); que o fruidor do objeto artístico, ao viver a experiência estética, vive também um processo de criação; que esse momento da experiência estética é absolutamente individual, mesmo quando vivido no coletivo, pois o modo de fruição é particular.

Nesse sentido, o encontro do espectador com objeto artístico sendo ele visual, cênico ou musical, se transforma em uma experiência estética, desenvolvendo um processo de criação individual mesmo que esse encontro tenha acontecido no coletivo.

A música na escola ocupa grande espaço entre os alunos, principalmente entre as crianças e os adolescentes, e o professor deve usar isso a seu favor. Assim as atividades nas aulas de artes podem oferecer oportunidades de aprimorar também as habilidades motoras das crianças, permitindo à elas a descoberta de novos caminhos de aprendizagem. Para Weigel (1988, p. 25): “A riqueza de estímulos que a criança recebe por meio das diversas experiências musicais contribui para o seu desenvolvimento intelectual”. A partir do uso da linguagem musical podemos estimular a criança a manifestar-se de forma espontânea, transformando seu cotidiano numa brincadeira atraente e prazerosa.

² “[...] a imaginação é uma atividade que se desenvolve gradualmente e está vinculada com a realidade significativa.” (FERREIRA, 2003, p. 42)

³ “As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo”. (ANTUNES, 2005, p.33)

3 ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“Brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse, expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver”.
(FANTIN, 2000 p. 53)

A arte na Educação Infantil pode proporcionar que a criança explore a imaginação e ludicidade, no intuito de demonstrar como ela se sente em relação ao mundo que a rodeia, pois pode ajudar a desenvolver diferentes manifestações de expressão na busca da construção de novos conhecimentos para o desenvolvimento intelectual e social. Portanto devemos ter a arte não somente como uma disciplina da Educação Básica, mas sim como um meio de comunicação que pode ajudar na formação de cidadãos capazes de refletir, interagir e de viver mais incluso no meio social.

A criança explora o lúdico e seus desenhos podem parecer soltos no espaço, as cores podem não ser vinculadas com a realidade, ou seja, um homem pode ser verde, amarelo, azul, pois para ela, não importa a verdadeira aparência, uma vez que não se preocupa em como seus desenhos podem ser vistos por outros, ela reconstrói aquilo que é observado, criando situações imaginárias. Mas, para a criança usar sua imaginação e produzir a partir dela, a escola precisa dar oportunidades para realizar experiências e ampliar sua sensibilidade e seu olhar sobre o mundo que a rodeia. Para Vigotski (2009, p. 16-17):

A criança que monta um cabo de vassoura e imagina-se cavalgando um cavalo; a menina que brinca de boneca e imagina-se a mãe; a criança que, na brincadeira, transforma-se num bandido, num soldado do Exército Vermelho, num marinheiro – todas essas crianças brincantes representam exemplos da mais autêntica e verdadeira criação. É claro que, em suas brincadeiras, elas reproduzem muito do que viram.

Quando Vigotski discute o papel do brinquedo, refere-se basicamente à brincadeira de faz-de-conta, como a criança brinca de escola, de casa, brinca com o

cabo de vassoura como se fosse um cavalo. O jogo do *faz-de-conta*⁴ faz parte do universo da criança, onde o lápis pode se transformar em um avião ou em uma injeção, a borracha em um carro, entre outros.

A criança tem facilidade de improvisar e através do lúdico ela se apropria das linguagens artísticas para criar seu mundo imaginário e se desenvolve por intermédio de suas próprias brincadeiras, jogos faz de conta e das intervenções das brincadeiras feitas por outras crianças e adultos. Para Ferraz e Fusari (2009, p. 92) é necessário:

Em primeiro lugar, entender que a atividade imaginativa relaciona-se com a memória, mas o faz como uma atividade criadora por excelência, pois resulta da reformulação de experiências vivenciadas e da combinação de elementos do mundo real. A imaginação se constitui, portanto, de novas imagens, ideias e conceitos que vinculam a fantasia à realidade e desenvolve-se por toda a nossa vida.

Entendendo assim os vínculos entre a fantasia e a realidade, o professor através das aulas de artes pode estimular a imaginação da criança explorando atividades imaginativas e relacionando-as com as memórias. Usando a música a criança aguça sua imaginação e usa o lúdico para desenvolver sua percepção sobre o mundo em que está inserida. Conforme consta nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 33):

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso, os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas.

O documento defende que a criança reconstrói e estabelece relações com os conteúdos a partir do que conhece, também das atividades que possibilitam a criança refletir sobre a realidade que a cerca, podendo assim realizar novas aprendizagens.

Para Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 41). “A arte é uma forma de criação de linguagens – a linguagem visual, linguagem musical, a linguagem cênica,

⁴ [...] trata-se de uma atividade social, humana, que supõe contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. [...] é uma atividade específica da infância [...] (WAJSKOP, 1997. p. 28)

linguagem da dança e a linguagem cinematográfica, entre outras”. Na maioria das vezes é na escola que a criança tem um contato com essas diversas linguagens artísticas, e muitas vezes esse contato amplia seu modo de ver e de fantasiar o mundo, passando a fazer suas próprias experimentações e usando sua imaginação, a partir do que aprendeu nas aulas de artes.

Muitas vezes a produção das crianças tem influência direta com sua cultura, reproduzindo o meio em que ela vive, estabelecendo uma ligação com seu modo de ver o mundo a partir das suas produções. Conforme Pillotto (2007, p. 21): “A criação baseada nas linguagens da arte contribui para as construções e vínculos afetivos da criança, ao mesmo tempo sociais e culturais”. Portanto a criança pode representar em suas produções o que ela está sentindo, o modo como vê o mundo em sua volta, assim criando um vínculo afetivo entre ela e sua produção.

O ensino da arte na Educação Infantil deve contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança, para que elas vivenciem momentos de criação e trocas de experiências, possibilitando a criança ter opiniões e ampliando assim seu repertório artístico cultural.

3.1 O PROFESSOR DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEMPLANDO A MÚSICA

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Paulo Freire)

O professor de artes tem o desafio de proporcionar ao aluno situações de aprendizagem por meio dos conhecimentos e experiências que possui e que aprendeu ao longo de sua jornada como educador. De também ser um motivador, estimulando o aluno a imaginar e criar, fazendo com que as aulas de artes na Educação Básica se tornem produtivas e significativas.

O professor troca experiências com seus alunos o tempo todo, e às vezes isso passa despercebido, são conhecimentos compartilhados entre si que podem tornar melhores, as aulas de todas as disciplinas, não somente as de artes.

Mas como o professor e seus alunos podem compartilhar seus conhecimentos e tornar as aulas de artes mais interessantes? Como o professor

através da arte pode colaborar com a formação do conhecimento do aluno e vice-versa?

O professor ao compartilhar seus conhecimentos e experiências usando as diferentes linguagens, pode despertar no aluno o interesse pelas aulas de artes, assim esse professor precisa ser um elo entre a realidade em sala de aula e o conhecimento prévio que ele possui, transformando assim o espaço escolar em um ponto de troca de experiências, realizando rotineiramente uma reflexão na sua prática educativa com as diversas linguagens da Arte.

Segundo Perrenoud (1999, p.53) existe necessidade de fazer uma prática reflexiva no ofício do professor.

Formar em verdadeiras competências durante a escolaridade geral supõe – e talvez estejamos começando a entendê-lo – uma considerável transformação da relação dos professores com o saber de sua maneira de “dar a aula” e, afinal de contas, de sua identidade e de suas próprias competências profissionais.

Portanto o professor, ao sentir necessidade em sua maneira de dar aula, deve tentar desenvolver novas metodologias para transformar e ampliar sua relação com o que aprendeu e talvez assim, possa usar essa experiência para proporcionar em suas aulas, dinâmicas em grupos que possibilitam ao aluno criar um confronto de ideias, culturas e teorias, trocando experiências entre si e o meio em que estão inseridos.

Na concepção de Lainier (1995, p. 57) “Fazer arte nos ensina a fazer arte, não nos ensina a compreender arte ou conhecer nossas próprias respostas estéticas.” Segundo o autor, é necessário existir dois tipos de professores, ou seja, um que saiba a história da arte e outro que tenha um enorme interesse em fazer arte e ensinar seus alunos a também fazer arte.

Assim essa concepção que o autor apresenta nos faz refletir sobre o que o professor considera elemento essencial no ensino da arte e como ele pode decidir o que é mais apropriado para cada circunstância de ensino. Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005, p. 194).

O professor de arte não precisa necessariamente ser um artista, mas precisa ser alfabetizado esteticamente, compreender o processo de produção do artista, estar atento as questões culturais do seu contexto, e precisa estimular e compreender seu aluno a também participar ativamente do seu contexto, percebendo as manifestações culturais, através de

museus, do cinema, do objeto artístico, de vídeos, de outdoors, de revistas, de jornais, de computação gráfica, de livros, etc.

Portanto, o professor de artes precisa estimular seu aluno e participar de seu contexto social, também estar atento as manifestações culturais, participar de exposições, estar envolvido em leituras de revistas, jornais, livros e ou seja, precisa ser alfabetizado esteticamente mas não precisa ser um artista. Sendo assim a linguagem musical pode ser contemplada como um recurso importante de estimulação da fantasia e do imaginário, auxiliando na relação entre professor, aprendizagem e aluno. Conforme Moura (1996, p.10)

A criança precisa encarar a aula com o recurso da música como um momento agradável e produtivo. Cabe ao professor a delicada tarefa de conseguir um clima tranquilo, e ao mesmo tempo, ativo, que propicie a criação e manifestação espontânea dos alunos.

É importante, que antes de contemplar a linguagem musical em suas aulas, o professor respeite o desenvolvimento da criança, proporcionando a ampliação de suas capacidades cognitivas e o descobrimento de novas formas de expressão. Quando esse professor trabalha a linguagem musical, ele pode estar oferecendo oportunidades aos alunos de estimular seu desenvolvimento intelectual e físico.

Para Weigel (1988: 25): “A riqueza de estímulos que a criança recebe por meio das diversas experiências musicais contribui para o seu desenvolvimento intelectual”. Nesse sentido, a linguagem musical como conteúdo obrigatório vem contribuindo na formação do ser humano, ganhando importância e espaço na educação, e apresentando várias outras possibilidades de ser contemplada em sala de aula.

3.1.1. Professor pesquisador

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.” Paulo Freire

O professor pesquisador é aquele que anseia por conhecimento e a partir disso, decide pesquisar sobre um determinado assunto que o interessa. Ao pesquisar busca-se a trajetória percorrida desse objeto de estudo, valorizando o que já está construído, refletindo e tentando detectar o problema que pode estar impedindo de prosperar, com o objetivo de propor novos caminhos para um melhor desenvolvimento desse objeto pesquisado.

A escola tem sido um dos maiores campos de pesquisa explorados pelo professor. Tanto na Educação Infantil, quanto em outros graus de escolaridade, o professor precisa ser um pesquisador e estar sempre atento as mudanças a sua volta. As observações podem ser feitas especialmente em salas de aula e reuniões entre educadores, assim, como o professor pode partir de diversas formas de intervenções como oficinas e debates para melhorar a educação através de sua observação.

O pesquisador estabelece um poderoso vínculo entre pesquisa e conhecimento, observando, coletando dados e problematizando para encontrar um meio de solucionar o problema de sua pesquisa. Portanto a observação é o primeiro passo para o professor pesquisador ter uma aproximação e um contato com o ambiente escolar que está inserido. Assim ele encontra o problema e se dedica a resolvê-lo.

No momento da observação esse professor estabelece uma relação entre conhecimento com o seu objeto de estudo e faz uma interpretação e reflexão sobre esse objeto. Contudo, ele precisa também reconhecer o que faz parte desse meio que ele está estudando e procurar entender sem tentar eliminar os efeitos de sua presença nesse meio. No decorrer da observação podem surgir outras formas de realizar a pesquisa, como questionários, coletas de documentos, discussões em grupos, entre outros. De acordo com Esteban (2002, p. 17):

O pesquisador que reflete sobre os dados da realidade e formula os direcionamentos da ação tendo como instrumento de trabalho a teoria, se encontra fora da sala de aula e, até mesmo do cotidiano escolar. Assim, a pesquisa é entendida como o momento de pensar: pensar para orientar o fazer de outros.

Portanto nesse momento de estudar o ambiente, o pesquisador coleta um volume imenso de informações da realidade, formulando e os juntando com sua pesquisa para encontrar soluções para seu problema. Nessa perspectiva o

pesquisador passa a compartilhar ideias e criar novas situações para uma nova proposta, adaptando-se às regras e trocando relações no contexto de uma constante dinâmica sobre o objeto de estudo.

A pesquisa, como outros tipos de conhecimentos, tem a intenção de desvendar o mundo, assim precisamos entender como acontece esse maravilhoso processo de aprender e ensinar, de socializar normas padrões e valores no educar. Fazer pesquisa é uma forma de impulsionar nosso trabalho docente, descobrindo as opiniões de outros, com uma perspectiva de que o pensar de cada um é diferente. Volpato (2005, p. 82) acredita que:

[...] quem define a qualidade do trabalho, tanto para o ensino da Arte como para outra área, é o professor. Desde a formação universitária até os cursos de formação continuada, o perfil do professor deve ser constituído e direcionado para que este seja um contínuo pesquisador e desenvolva, também em seus alunos, o espírito de investigação.

Portanto o professor é quem define a qualidade do trabalho e precisa participar de uma formação continuada para que ele e seus alunos se desenvolva, como contínuos pesquisadores.

Existem dois tipos de pesquisa: qualitativa e quantitativa, portanto quando nossas perguntas exigem que trabalhemos com um universo reduzido, chamamos de pesquisa qualitativa porque ela tenta extrair algo que não está visível e nos permite essa aproximação com o sujeito, trabalhando com questionários entre outros. Já a pesquisa quantitativa tem um rigor enorme na coleta dos dados, tem objetivos diferenciados, trabalhando com números. Dessa forma, o professor pesquisador pode ir desenhando seu percurso de pesquisa na medida em que as questões e dúvidas vão aparecendo com mais clareza, assim direcionando sua indagação inicial.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa aqui apresentada constitui-se em um trabalho de conclusão de curso, exigência do curso de Artes Visuais – Licenciatura da Unesc onde há a abordagem das relações interdisciplinares que estão acontecendo entre as Artes visuais e a Música. A linha da pesquisa é Educação e Arte, por trazer um interesse que permeia tais temas.

O intuito é de compreender se a linguagem musical está ou não sendo inserida nas aulas de artes da Educação Infantil e se os professores estão contemplando esta linguagem e de que forma. Na intenção de contemplar o problema de pesquisa, propus um questionário direcionado a professores, contendo cinco perguntas relacionadas com as linguagens da arte para saber se o professor esta as inserindo em sua prática educacional.

Uma pesquisa acadêmica se caracteriza pela busca de informações ou ações que nos levam a ter novos conhecimentos sobre um determinado assunto; ou seja, a pesquisa científica consiste em uma investigação para encontrar respostas para um problema. Para Minayo (2007, p.16) “Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo.”.

Quando pesquisamos algum assunto é porque queremos entender um pouco mais sobre ele, aprendendo a trilhar novos caminhos e estimulando nossa criatividade e imaginação. Para Demo (1990 apud LEITE, 2008, p. 28). “Pesquisar não é somente produzir conhecimento, é, sobretudo, aprender em sentido criativo.”.

Ao pesquisar construímos mais conhecimento, dialogamos e refletimos sobre o assunto, que neste caso é a linguagem musical nas aulas de artes na Educação Infantil, então é uma pesquisa sobre arte. Para Maria Isabel Leite (2008, p.30) “Pesquisa sobre arte é aquela que é feita por pesquisadores tendo como produto final um texto, e que se assemelha muito metodologicamente a outras pesquisas na área de ciências humanas e sociais”. Assim, segundo Maria Isabel Leite toda pesquisa tem como produto final um texto e a partir dele vamos expor nossas considerações sobre o assunto pesquisado.

Este trabalho de conclusão de curso intitulado como: A linguagem musical nas aulas de artes na Educação Infantil, tendo como problema: Como o

professor formado em Artes Visuais tem inserido a música em sua prática educativa na Educação Infantil? Está inserido na linha de pesquisa Educação e Arte do curso de Artes Visuais-Licenciatura, que aborda os “princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação”. (UNESC, 2009, p.2).

Essa pesquisa é de natureza básica, buscando construir mais conhecimento sobre o tema a ser pesquisado. Para Silva (2001, p. 20) a pesquisa básica “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. O objetivo geral que incita as ações é conhecer as relações interdisciplinares que estão acontecendo entre as Artes Visuais e a Música na construção do conhecimento do aluno, no intuito de visibilizar a ampliação das possibilidades de contribuição da Arte na Educação Infantil.

A pesquisa é qualitativa, pois vai apresentar a qualidade das repostas e segue coletando dados, informações e opiniões. De acordo com o que diz Gil (199, p. 21) “[...] Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

A coleta de dados envolve cinco professoras de artes visuais, da Educação Infantil de cinco escolas da rede municipal de Criciúma: E.M.E.I.E.F Prof Lili Coelho, E.M.E.I.E.F. Padre Carlos Wecki, E.M.E.I.E.F. José Coutinho Portela, C.E.I.M José Maccarini, C.E.I.M Hilda Meller Justi. e por, contato pessoal, as convido para responder ao questionário que contém cinco perguntas. Para Silva (2001, p. 33):

[...] é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação [...]

O período de realização da pesquisa foi de setembro a novembro de 2014, utilizando um questionário para coletar dados e a partir das respostas obtidas, elaborei um *projeto de curso*⁵ a ser realizado na UNESC sobre o ensino da linguagem musical e sua valorização, enfocando principalmente a questão de como

⁵ O projeto de curso encontra-se no subcapítulo 5.1.

os professores podem contemplar essa linguagem nas aulas de artes da Educação Infantil.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para uma aproximação com o foco da pesquisa elaborei um questionário, a fim de conhecer as possíveis relações entre as artes visuais e a música na construção do conhecimento do aluno.

Nos questionários, cada professora escolheu como achava melhor ser citada, identificando suas respostas no corpo da pesquisa: P1 (E.M.E.I.E.F. Padre Carlos Wecki), P2 (C.E.I.M José Maccarini), P3 (C.E.I.M Hilda Meller Justi), P4 (E.M.E.I.E.F Prof Lili Coelho), P5 (E.M.E.I.E.F. José Coutinho Portela), para representar as professoras.

As perguntas serão apresentadas a seguir juntamente com as respostas, mantendo a grafia original.

1) Qual a formação do professor?

Todas as professoras responderam que são graduadas em Artes Visuais – Licenciatura.

2) Qual a importância das linguagens artísticas na Educação Infantil? Exemplifique?

P1. *‘Garantir o desenvolvimento cultural artístico, tendo acesso as diversas manifestações artísticas desde a Educação Infantil, aumentam as possibilidades para a construção própria da criança como um sujeito crítico de sua história e de suas ideias’.*

P2. *‘As linguagens artísticas trazem suas especificidades que quando trabalhadas de forma correta na ed. Infantil, ajudam a criança no desenvolvimento do pensamento crítico, na expressão do corpo, na coordenação motora, na imaginação, entre outras habilidades’.*

P3. *‘Acho que a arte é um dos meios da criança poder se expressar de todas as maneiras: plástica/teatro/dança/música e se desenvolver em todos os sentidos, principalmente o intelectual. A E.I é o início de tudo, portanto é ali que se pode influenciar de maneira positiva ou negativa. E é com as artes que podemos mostrar um mundo novo e mágico’.*

P4. *‘As linguagens artísticas são tão importantes na Educação Infantil, quanto no ensino fundamental, pois através delas propositamos para a criança a compreensão do objeto artístico e a formação de uma cultura visual a estabelecer relações entre estilos, ampliando o seu conhecimento’.*

P5. *‘Sensibiliza a criança para a compreensão do mundo e de si mesma. Ao entrar em contato com texturas diversas, a criança conhece o mundo: pedras, tijolo, guache, lixa etc, e a si mesma (tato)’.*

Partindo das respostas das professoras, podemos analisar que as linguagens artísticas, a partir da percepção das mesmas, ajudam no desenvolvimento do pensamento crítico da criança e colaboram para o desenvolvimento da coordenação motora. Melo (2000, p. 54) afirma que:

[...] a criança quando faz o seu trabalho, utiliza todo o seu corpo, estabelece relação com diferentes qualidades sonoras, visuais e cênicas. Nessa perspectiva, o fazer artístico não deve ficar limitado apenas às tintas devem atingir também outros meios de expressão, para que a criança compreenda a diversidade das linguagens artísticas.

Portanto o professor de artes deve proporcionar esse fazer artístico ao aluno, para que ele possa abranger seus conhecimentos e compreenda a diversidade que possui as linguagens artísticas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 19): “O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar”. Assim, o contato das linguagens da arte contribui na construção de vínculos afetivos e proporciona ao aluno desenvolver sua cultura, apreciando também produções artísticas.

3) Você trabalha com quais linguagens artísticas nas aulas de artes?

P1. *‘Teatro, música, plástica, e com menos frequência à dança’.*

P2. *‘Sim, com teatro, música, dança e a linguagem visual’.*

P3. *‘Plástica, teatro (mais trabalhadas) música e dança (menos)’.*

P4. *‘No momento estou trabalhando com a linguagem visual, mais penso que é muito importante introduzir outras linguagens, inclusive a linguagem musical’.*

P5. *Artes Visuais e música, (não tenho formação para dança e teatro dou histórias com fantoches ou bonecos de palito’).*

Portanto, analisando as respostas percebo que ainda existe uma dificuldade de trabalhar com as outras linguagens da arte como a dança e o cinema.

4) A música é contemplada em suas aulas? De que forma?

P1. *‘Sim, tocando instrumentos, organizando sequencia sonora, construindo instrumentos convencionais e criando novos, cantando e também junto com outras linguagens’.*

P2. *‘Sim enquanto linguagem da arte, explorando suas especificidades, porem de forma lúdica’.*

P3. *‘Para expressão corporal e conhecimento de outros tipos de música. Ex.: levar música clássica, mostrando outras realidades’.*

P4. *‘No momento não, mais estou preparando um projeto usando a linguagem musical, pois trabalhar a música na Educação Infantil melhora a sensibilidade, o raciocínio lógico e a expressão corporal.’*

P5. *‘Sim, Através de músicas de folclore ou tradicionais, as crianças cantam, tocam instrumentos e movimentam-se conforme o conteúdo que está sendo apresentado (ex: altura, duração, intensidade, timbre...)’.*

Como podemos perceber, a maioria das professoras contempla a linguagem musical em suas aulas, usando vários meios como, por exemplo, músicas de datas comemorativas como o folclore e também por meio de instrumento confeccionados pelos próprios alunos, dando espaço seu desenvolvimento intelectual e cultural, pois através de suas próprias criações esses alunos estão praticando o que aprenderam dentro e fora da sala de aula. Para (Possoli, 201, p. 14):

A música, como uma dessas linguagens expressivas, faz-se presente na vida do ser humano, proporcionando-lhe variados tipos de sentimentos e emoções, deixando marcas de alguma forma em sua história. Atualmente, no contexto escolar, a música é reconhecida como fundamental no processo ensino aprendizagem. A inserção da linguagem musical torna-se primordial na Educação Básica, devido seu caráter lúdico, que permite aos educadores trabalharem de forma dinâmica.

Assim, o educador pode trabalhar a música de forma dinâmica proporcionando ao aluno a partir da apreciação musical, variados tipos de sentimentos, despertando novas visões e interesses no próprio ambiente escolar.

5) Existe alguma prática que você relaciona a música com as Artes Visuais? Exemplifique?

P1. *‘Relacionar ritmo com as cores quentes e frias, o som que imaginamos tocar nas obras, desenhar os instrumentos’.*

P2. *‘Sim. Estou trabalhando as linhas junto com a música, onde descobrimos na música as sensações que a linha transmite. Também obras de arte relacionadas com a música’.*

P3. *‘Obras artísticas – músicas que lembram as obras. Dança – soltar o corpo/mente’.*

P4. *‘Sim, neste projeto uma das atividades que a criança irá realizar será o “desenho que veio do som”, será colocado uma música e as crianças representaram graficamente o que ouviram, transitando de uma linguagem para a outra’.*

P5. *‘Sim, cantamos a música “Boneco de pau”. Fazemos os gestos e os movimentos com o corpo. Depois as crianças modelam o boneco de pau sobre um suporte (cartolina) com palitos ou grampos aprendendo a fazer o corpo com membros e a cabeça com detalhes’.*

Assim, podemos perceber que a relação das artes visuais com a música é frequente usando obras de arte que possui algo relacionado com essa linguagem, mas devemos tomar um certo cuidado no modo que contemplamos a música em sala de aula, pois o repertório musical dos alunos é enorme como podemos perceber. Nós professores devemos conhecer o meio em que o aluno está inserido e quais músicas podem ajudar na sua formação crítica e cultural, tentando fazer com que ele possa explorar os diversos caminhos que a arte possui.

As perguntas apresentadas, foram elaboradas de acordo com o que observamos no dia-a-dia das escolas básicas, e das cinco professoras apenas uma ainda não estava trabalhando a linguagem musical em seu planejamento mas já planejava inseri-la. Partindo dessas respostas e de algumas reflexões, elaborei uma proposta de curso para professores de artes da Educação Infantil da rede municipal de Criciúma (SC), com o tema: linguagem musical.

5.1 PROPOSTA DE CURSO PARA PROFESSORES

TEMA: Linguagem musical

TÍTULO: Artes visuais e a Música: Dialogando e produzindo com os professores de artes

Público Alvo: Professores de arte que trabalham com educação infantil na Rede Municipal de Criciúma, (SC).

Tempo de duração: 8h/aula

INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA

Esta proposta de curso se destina a professores da Rede Municipal de Criciúma, (SC), onde ofereço uma oficina com duração de 8h/aula, afim de dialogar com os professores sobre como podemos contemplar a linguagem musical nas aulas de artes da Educação Infantil. O ponto de partida será a teoria que finalizará com uma pratica, confeccionando instrumentos musicais a partir de produtos recicláveis. Neste sentido, trago esta citação de Cerveira (2005, p. 1), ressaltando que:

O fazer musical pode ser motivado pela construção e exploração destes instrumentos. Além dos objetivos específicos da musicalização, a criança pode desenvolver seu espírito de cooperativismo bem como a socialização, a criatividade, improvisação e a desinibição, fatores estes necessários para a formação de um ser humano e de um artista. Uma vez que este é um tema relevante para a educação no Brasil.

Portanto, o professor deve motivar o aluno a construir e explorar seus próprios instrumentos, de forma a trabalhar também com vários artistas que representam em suas obras algo relacionado à linguagem musical, fazendo com que o aluno desenvolva a socialização e o cooperativismo.

OBJETIVO GERAL

- Ampliar o conhecimento dos professores de artes sobre uma possível relação da infância e linguagem musical, proporcionando a eles situações de aprendizagem para que venham desenvolver sua criatividade, contribuindo assim para sua formação profissional.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Conhecer um pouco mais sobre a relação das Artes Visuais com a linguagem musical;
- Proporcionar aos professores conhecimentos sobre os autores que falam sobre como contemplar a linguagem musical em sala de aula, em específico para a educação infantil;
- Possibilitar reflexão sobre a importância da música para a Educação Infantil;

ESTRATEGIA DE AÇÃO/ METODOLOGIA

A oficina será realizada no sábado no período matutino, das 08h00min às 12h00min e no período vespertino, das 13h00min às 17h00min, com professores da Rede Municipal de Criciúma, totalizando 8h/aula.

No período matutino será feito uma breve introdução sobre a relação das Artes Visuais e a Música e como o professor pode trabalhar essas duas linguagens juntas, com apresentação em data show. Depois da parte teórica vamos abrir espaço para um debate, colocando em evidência as falas de autores que discutem sobre como contemplar a linguagem musical em sala de aula, oportunizando cada um para que se sinta à vontade em contribuir com essa aprendizagem.

No período vespertino iremos dar início a parte prática da oficina, sendo apresentado alguns artistas que fazem ligação das artes visuais com a linguagem musical em suas obras, a partir dessa discussão cada participante irá escolher uma obra e uma música que conhece para representá-la, fazendo uma espécie de leitura musical da obra. Logo depois dessa experiência cada professor irá confeccionar seu instrumento musical a partir dos materiais recicláveis que disponibilizarei. Após, será feita a socialização das produções da leitura musical da obra e dos instrumentos musicais, seguida de uma reflexão final sobre o aproveitamento da oficina e as possibilidades de aprendizagem a partir do que aprendemos com ela.

REFERÊNCIA

CERVEIRA, Rosimeire B. **Construção de instrumentos na musicalização infantil** – XIV Encontro anual da ABEM em Belo Horizonte de 25 a 28 de Outubro de 2005.

7 CONSIDERAÇÕES

“O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse um virtuose que sabe seu texto, que o tem memorizado que pode permitir-se o luxo de fazer variações sobre o tema” (ABRAMOVICH, 2005, p.20).

Partindo da importância que a linguagem musical tem no desenvolvimento da criança, busquei pesquisar sobre essa relação que as Artes Visuais têm com a Música, pois desde criança a música sempre esteve presente no meu dia-a-dia e no decorrer da minha infância participei de vários projetos sobre talentos musicais na escola, porém não me recordo de ter ouvido naqueles momentos que a música é uma linguagem da arte.

Ao analisar as respostas dos professores, observei que eles contemplam a linguagem musical em suas aulas e tentam relacioná-la com as artes visuais através de artistas que fazem ligação de suas pinturas com a música e também usando materiais reciclados para confeccionar instrumentos musicais. Assim recordo também de como trabalhando como segunda professora, trago a linguagem musical para o cotidiano do aluno, usando um violão e propondo a eles que cantem as músicas que eles mais gostam.

Inspiro-me também agora em um grupo chamado Palavra Cantada⁶, composto por dois músicos que estão há vinte e cinco anos elaborando músicas prazerosas e poeticamente inspiradoras especialmente para crianças, fazendo com que suas produções sejam expostas livremente em várias escolas, ou seja, inúmeras instituições escolares acrescentaram as obras desse grupo no cotidiano escolar do aluno. Os shows são elaborados com música e também performances, onde o público (crianças) participa da apresentação, assim a maior meta desse grupo é fazer com que a criança tenha uma formação de qualidade e não seja desprezada pela cultura moderna. Portanto, acredito que o professor precisa ser um pesquisador e apresentar vários caminhos para o aluno escolher o melhor para si.

⁶ “Palavra Cantada é um selo infantil e também um grupo musical instituído pelos músicos Sandra Peres e Paulo Tatit, em 1994, o qual tem por fim elaborar uma musicalidade específica para as crianças, a um só tempo contemporânea, prazerosa e poeticamente inspiradora.” Disponível em: <http://www.infoescola.com/musica/palavra-cantada-musica-para-criancas//>>. Acesso em: 28. Out. 2014.

Assim quando iniciei a disciplina de TCC no curso de artes visuais – licenciatura, escolhi pesquisar sobre a linguagem que tanto influenciou em determinados momentos do meu desenvolvimento para tentar encontrar respostas sobre como surge essa relação das artes visuais com a música em sala de aula na Educação Infantil, e como o professor de artes contempla essa linguagem em seu planejamento. A pesquisa de campo foi produtiva e de grande importância, enriquecendo minha vida acadêmica e meu futuro profissional.

Tive receios e pensei que algumas professoras teriam dificuldades para responder as perguntas que foram elaboradas a partir do meu interesse sobre esse assunto.

Agora lembro que cheguei em várias escolas, conversei com as diretoras, apresentei o problema da minha pesquisa e perguntei se teria como elas disponibilizarem uns minutos para eu poder aplicar um questionário com o professor de artes. Algumas até me compreendiam, outras não. Para minha coleta de dados optei em ir em cinco escolas da Rede Municipal de Criciúma que continham a Educação Infantil e professores formados em artes para aplicar o questionário pessoalmente, ao invés de mandar por e-mail.

A experiência com os questionários foi muito produtiva, conheci profissionais que atuam na mesma área que escolhi atuar e que reconhecem a linguagem musical como um importante elemento que o professor pode usar para ajudar no desenvolvimento do aluno.

Em alguns momentos da minha pesquisa citei Paulo Freire (1996, p.25) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Que foi um importante professor e escritor, sendo considerado um dos grandes pedagogos da atualidade e respeitado mundialmente. Seus textos nos fazem pensar sobre como devemos ensinar, e a partir do que ensinamos proporcionar que o aluno crie a própria possibilidade de produzir e de se desenvolver. Nós como professores não devemos nos adaptar ao mundo em nossa volta, mas tentar transformá-lo, usando todos os recursos e possibilidades que conquistamos até agora.

Cheguei ao fim da pesquisa, mas não ao fim desse assunto, pois a linguagem musical na educação tem muito a percorrer ainda e nós professores precisamos ir em busca de mais conhecimentos sobre essa linguagem, para podermos contemplá-la em sala de aula e obter resultados mais significativos. Enquanto acadêmica aprendiz e futura professora, defendo que o professor precisa

fazer o aproveitamento de todas as linguagens da arte, para que o aluno conheça os vários caminhos que pode levá-lo até a arte e ao seu fazer artístico. Precisamos nos preocupar mais e ampliar nosso repertório enquanto professores, participando de cursos de especializações e formação continuada que envolvem não apenas a linguagem musical mas todas as linguagens da arte.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **A literatura infantil: Gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2005.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais**. Campinas: Papirus, 2005.
- BAUMER, Édina Regina. **O ensino da arte na educação básica: as proposições da LDB9.394/96**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009.
- Biografia de Ludwig van Beethoven**. Disponível em: <<http://www.e-biografias.net/beethoven/>>. Acesso em: 28 de Out. de 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação
- CORRÊA, Ayrton Dutra. (Org.). **Ensino de artes múltiplos olhares**. Ijuí, Unijuí: 2004.
- CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003
- Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Org.). **Professora-pesquisadora: uma práxis em construção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FANTIN, M. Jogos e brinquedos e brincadeiras – A cultura lúdica na educação infantil. In: **Síntese da qualificação da educação infantil**. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.
- FERRAZ, M. H. FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERRAZ, Maria Heloisa. C. de T. FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação Escolar**. São Paulo Cortez, 2009.
- FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: Construindo Caminhos**. (Org.). Campinas, S.P. Papirus, 2003.

Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Conhecimento de Mundo.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, (1996).

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAINIER, V. **The world of Art Education.** Reston: National Art Education Association, 1995

LEITE, Maria Isabel. Educação e as linguagens artístico-culturais: Processos de apropriação/fruição e de produção/criação. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte:** as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa & GUERRA, M. Terezinha Telles. - **Didática do ensino de Arte:** a língua do mundo poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD,1998.

MEIRA, M. **Filosofia da criação:** reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MENDES, Adriana; CUNHA, Glória. Um Universo Sonoro nos Envolve. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

MOURA, Ieda Camargo de. **Musicalizando crianças:** teoria e prática da educação musical. Ática. São Paulo, 1996

Palavra Cantada, música para crianças. Disponível em: <http://www.infoescola.com/musica/palavra-cantada-musica-para-criancas//>>. Acesso em: 28. Out. 2014.

Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC / SEF, 1998. 116p. 2. Arte: Ensino de quinta a oitava séries

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público:** a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003.

PERRENOUD, Phillippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância.** Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.

- POSOLI, Luana. **Ensino de música na formação docente: dificuldades e possibilidades nos cursos de Pedagogia.** 2011, 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2001.
- SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, (temas multidisciplinares). Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 2005.
- SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** educação infantil, ensino fundamental e médio: Disciplinas Curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.
- SILVA, Edna Lúcia **Da Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/Edna Lúcia da Silva, Ester a Muszkat Menezes.** – 3. ed. rev. atual.– Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p
- SOUZA, J. Funções e objetivos da aula de música visto e revisto através da literatura dos anos trinta. *Revista da ABEM*, n 1, 1992.
- VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e Criação na Infância.** Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.
- VOLPATO, Edite. Arte no Ensino Médio: Especificidades e Currículo. In: PILLOTO, Silvia Sell Duarte (org). **Processos Curriculares em Arte:** da universidade ao ensino básico. Joinville, SC; UNIVILLE, 2005.
- UNESC. **Normas para elaboração e apresentação de tcc do curso de artes visuais – Licenciatura.** Criciúma, 2009.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 1997.
- WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música:** Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

APÊNDICE**APÊNDICE A – Questionário****UNESC UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA – 8ª FASE****DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II****ACADÊMICA: ALINE DOS SANTOS PEDROSO****Questionário**

1- Qual sua formação acadêmica?

2- Qual a importância das linguagens artísticas na Educação Infantil?
Exemplifique?

3- Você trabalha com quais linguagens artísticas nas aulas de artes?

4- A música é contemplada em suas aulas? De que forma?

5- Existe alguma prática que você relaciona a música com as Artes Visuais?
Exemplifique?

Para sua identificação dos dados na pesquisa, gostaria que você indicasse a forma que prefere:

- Nome completo ()
- Pseudônimo ()
- Somente as iniciais do nome ()
- Outras letras ()

Criciúma (SC), setembro de 2014.

Assinatura do Participante

Assinatura do Acadêmico pesquisador

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido do participante

Estou realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A linguagem musical nas aulas de artes da educação infantil, com o objetivo de descobrir através da análise do questionário respondido pelo professor se a linguagem musical está ou não sendo contemplada nas aulas de artes da Educação Infantil.

O (a) sr(a): _____ (foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados) estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos conhecer as relações interdisciplinares que estão acontecendo entre a Música e as Artes Visuais na construção do conhecimento do aluno, no intuito de visibilizar a ampliação das possibilidades de contribuição da Arte na Educação Infantil.

Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Aline dos Santos Pedroso (Telefone: 48 96987230) da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pela professora Edite Volpato Fernandes (Telefone: 48 96485374).

Criciúma (SC) ____ de _____ de 2014.

Assinatura